

ENTUSIASMADO COM A IMPRENSA UNIVERSITÁRIA E COM O LANÇAMENTO DO QP MINISTRO DARCY RIBEIRO DIZ: "QUE TODOS OS GOIANOS SINTAM QUE A UNIVERSIDADE É DÊLES"



Impressionado com o sentido nôvo que a Universidade Federal está imprimindo em todos os seus setores de atividades e mais impressionado ainda com a Imprensa Universitária que visitou por duas vezes, não escondendo o seu entusiasmo e ainda com o lançamento do 4º PODER, legítimo instrumento de vinculação da Universidade ao povo, o Ministro da Educação, professor Darcy Ribeiro, concedeu uma declaração especial a este jornal, cujo texto, transcrevemos abaixo:

"Meus caros amigos goianos. É sempre um prazer voltar a esta cidade pela qual todos os brasileiros têm tanto carinho, cidade que representa a própria expressão de

vontade de construir e de progredir dos brasileiros do Brasil Central.

Volto, portanto, a Goiânia, com enorme prazer. E este prazer é redobrado, porque tenho a oportunidade de ver a Universidade Federal de Goiás realizando e inaugurando inúmeras obras; nove diferentes obras foram abertas ao funcionamento. Depois de dois anos de atividades, isto é extraordinário e, mais extraordinário, ainda, é que eu estou vendo aqui a Imprensa Universitária e o jornal 4º PODER que será lançado hoje.

Acredito que, dêste modo, a Universidade Federal dará um passo decisivo no sentido de alcançar aquê ideal de tôdas as Universi-

dades que é a lealdade, de um lado, aos padrões internacionais do Saber, de que o seu Ensino, as suas pesquisas sejam maiores e do mais alto padrão científico; mas que ela seja, também, leal e fiel ao seu povo e ao seu tempo.

Que todos os goianos sintam que a Universidade é dêles. Existe como o mais alto, o mais aprimorado, o mais cuidadoso instrumento de formulação dos problemas de desenvolvimento através da Editora e através do jornal 4º PODER, alcançando os instrumentos para a realização dêste ideal que é o ideal de tôdas as Universidades, que é a lealdade ao seu povo e ao seu tempo".

Reduzido o salário mínimo de Goiás para Cr\$ 17 mil

Para surpresa dos trabalhadores, verificou-se uma modificação na lei que estipulou o salário mínimo em 18 mil cruzeiros, para o Estado de Goiás.

Com nova publicação feita no Diário Oficial, no dia 26 último, os níveis salariais para a 1ª. sub-região que é formada pelos municípios de Goiânia e Anápolis, foram especificados em 17 mil cruzeiros.

A 2ª. sub-região que é integrada pelos municípios de Vianópolis, Pires do Rio, Silvânia, Leopoldo de Bulhões, Catalão, Goiandira e Ipameri, ficou com 15 mil cruzeiros.

Foi mantido o mínimo para os municípios que congregam a 3ª. sub-região, que é de 12.400 cruzeiros.

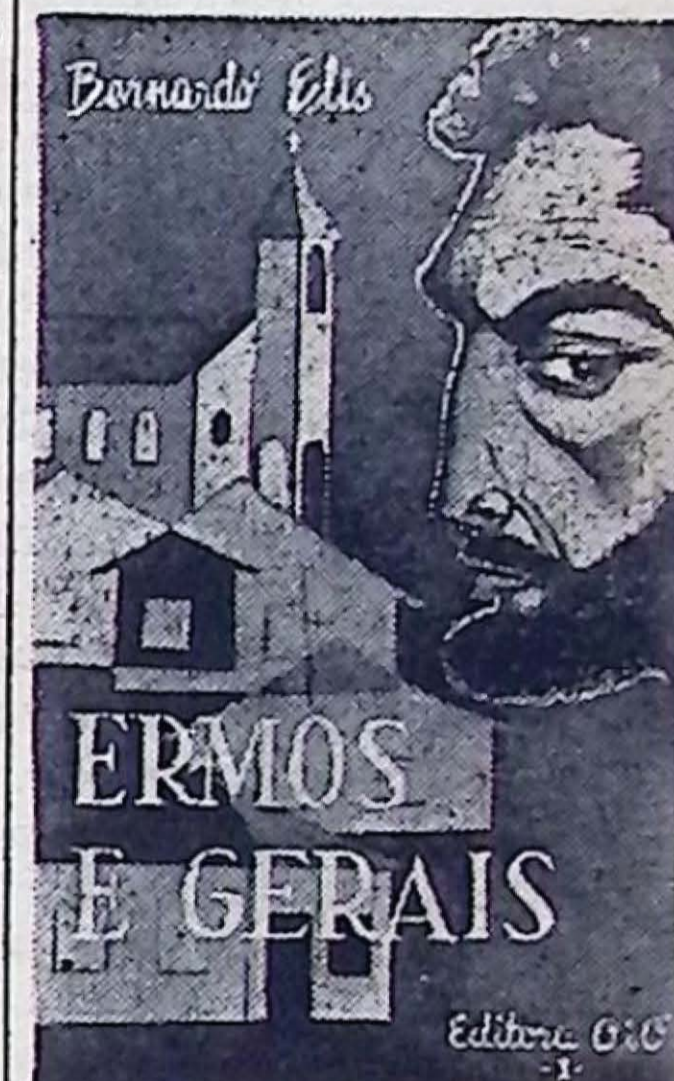
EMPREGADORES BURLADOS

Os dirigentes das classes empregadoras, com a fixação do mínimo em 17 mil cruzeiros, sentiram-se burlados, visto estarem certos de que o salário seria de 16 a 16.500 cruzeiros.

Não esconderam o seu descontentamento para com o assunto, muito embora tenha havido a redução de 18 para 17 mil cruzeiros. Preferiram,

porém, ao serem abordados acerca do caso, não fazer nenhum pronunciamento.

Página Literária



Propondo-se a difundir a cultura de nossa gente, em todos os seus aspectos, 4º PODER editor, a partir de uma das próximas edições, sua seção literária.

O escritor Bernardo Ellis, da Academia Goiana de Letras, autor de "Ermos e Gerais" (gravura) e "O Tronco", será o editor dessa página. Seu nome garante anteciparmos o sucesso de nova seção.

"4º PODER, PONTE CULTURAL ENTRE POVO E UNIVERSIDADE"

"A Imprensa Universitária é, sem dúvida, uma das mais significativas realizações do Reitor Coleman Natal e Silva. Como representante dos acadêmicos de Direito, tenho perfeita consciência da imperiosa necessidade que se tinha de aparelhar a UFG de um parque gráfico, colocado a serviço de uma cultura autêntica e da reformulação didática e pedagógica do ensino em nosso país" — disse o presidente do Centro Acadêmico "XI de Maio", estudante Eudoro Guilherme Zacharias Pedrosa, à oportunidade que fez às instalações do 4º PODER.

"A Imprensa Universitária — continuou — desempenhará importante papel, no sentido da democratização do ensino, da arte e da cultura. Já tem uma Editora, a Primeira Instalada em Goiás, que imprimirá apostilhas, livros, didáticos e científicos, de ciências jurídicas e sociais, a preços módicos e acessíveis à bolsa popular, em particular do estudante sem recursos financeiros, privado, portanto, de ter acesso às fontes de transmissão do saber".

4º PODER

Referindo-se ao QP, disse o dirigente estudantil:

"Quanto ao jornal 4º PODER, tem ele, também, um caráter de democratização da cidade, pois levará ao pensamento da juventude universitária, ao mesmo tempo em que auscultará os sentimentos, desejos e aspirações populares, no sentido melhor interpretá-los, de denar e encaminhar a so-

lução dos mesmos. Com o nascimento do "4º PODER", esperamos, teremos armada ao processo de materialização dos vínculos espirituais e da comunhão de idéias que devem unir o estudante ao povo".

NAO TEMER A VERDADE

Falando ainda a respeito do papel a ser desempenhado pelo QP, acentuou:

"O sucesso do 4º PODER está na razão direta de sua fidelidade aos nobres e altruístas ideais da mocidade. Se é certo que este jornal e a Universidade são custeados com o dinheiro público, isto quer dizer, também, que a defesa intransigente que se fizer dos interesses populares será, nada mais, nada menos, do que uma dívida contraprestação no sentido do povo brasileiro, feito através do pagamento de impostos aos cofres da Nação".

E concluiu:

"Estou certo de que o 4º PODER irá expressar o pensamento da juventude estudantil de Goiás, que se coloca, sem dúvida, na vanguarda do movimento universitário e secundarista do Brasil. Que o 4º PODER seja como a mocidade, livre, independente. Que não tema investigar, pesquisar e fixar, de frente, a verdade. Que não seja unilateral ao estudar a realidade ou faccioso e parcial na sua interpretação. Que não tenha freios ou idéias preconcebidas na busca das soluções para os problemas nacionais. Que não se pautar pelos preconceitos da intolerância ou do sectarismo."

MB PROMOVEU CONFERÊNCIA DO REITOR PARA CONHECER REALIZAÇÕES DA UFG (Pág. 2)

Universidade foi ao bairro com sucesso

Correu-se de pleno êxito a iniciativa do Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal, patrocinando, dia 22 último, no bairro de Nova Vila, uma exibição do Conservatório de Música.

O programa contou também de exibição do Coral e do Quarteto do Conservatório de Música, além de vários números de piano e violino. Após, fizeram-se ouvir diversos oradores, analisando a iniciativa da UFG. Dirigentes da Associação Beneficente de Nova Vila agradeceram em nome do povo do bairro, oferecendo um buquê de flores à professora Belkis Spenciere, diretora do Conservatório.

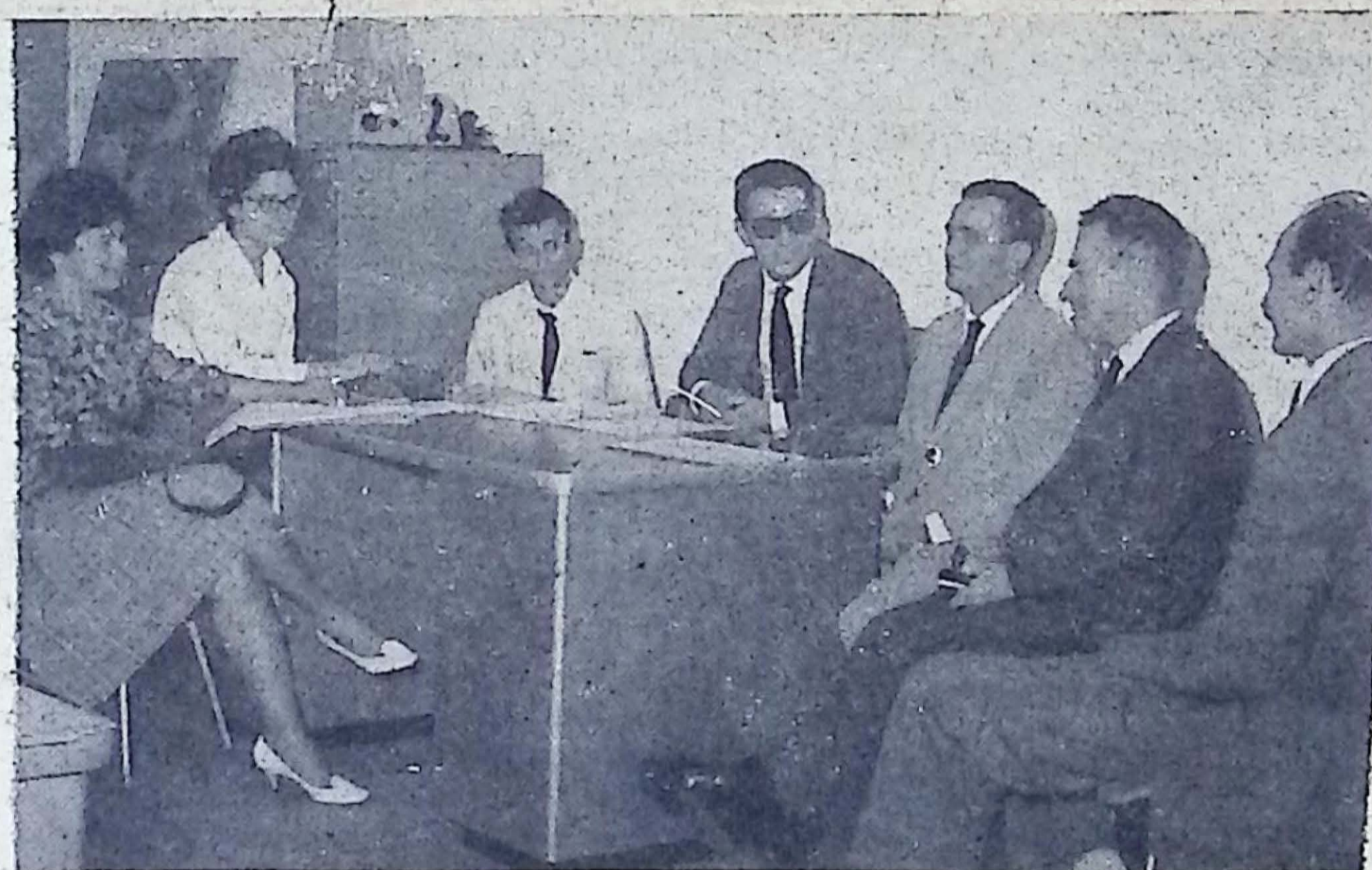
CONTINUARÁ

Consta do plano de trabalho do DEC, para o ano de 1963 continuar patrocinando, em todos os bairros de Goiânia, concursos, conferências e exibição de filmes educativos. No próximo sábado, por exemplo, ainda em Nova Vila, será projetado um filme educativo.

4º PODER

ANO I — Goiânia, domingo, 30 de dezembro de 1962 — N.º 5

Centro de Estudos Brasileiros em seu primeiro ano de funcionamento



Que frutos produziu o Centro de Estudos Brasileiros? É uma escola que tem condições de acrescentar alguma contribuição à cultura brasileira? Estas perguntas foram respondidas pelo professor Antônio Theodoro da Silva Neiva, um dos mestres do CEB, em entrevista ao 4º PODER que o leitor encontrará na página 6 do jornal da cultura goiana. Na foto vemos da direita para a esquerda as professoras Amélia Hormano, Susan Drucker Salles; advogadas Edésio Machado e Mário Lúcio e, ainda, os professores Gilberto Mendonça Telles, Agostinho Silva (organizador do Centro) e Bernardo Ellis, responsáveis pelo sucesso que vem alcançando este importante setor da Universidade Federal. O atual diretor do Centro de Estudos Brasileiros é o professor Gilberto Mendonça Telles.

Em 1970 Goiás Terá Mais de Três Milhões de Habitantes

Segundo boletim divulgado pelo Departamento Estadual de Estatística, organizado pelo prof. Napoleão da Costa Ferreira, dirigente daquela repartição, o Estado de Goiás deverá ter, em 1970, uma população superior a três milhões de habitantes. Aludida publicação informa também que, com 132.000 pessoas, Goiânia é atualmente a 15ª. cidade brasileira em população.

Há também, na divulgação, trabalho de sintetização do consumo médio na Capital goiana, mediante coleta de dados feita entre famílias de categorias sociais diferentes.

"No presente trabalho — diz o diretor do DEE — procuramos reunir os dados mais solicitados pelos consumidores de estatística de Goiás. Assim é que a nossa produção agropecuária é focalizada de maneira especial, precisamente por ser a nossa principal fonte de riqueza. Além do trabalho acima mencionado, traz a publicação ora apresentada, entre outras matérias, uma pesquisa feita pelo Departamento sobre o consumo dos principais gêneros alimentícios em nossa Capital".

CUSTO DE VIDA

O boletim divulga também pesquisa sobre o custo de vida em Goiânia, com levantamento feito tendo como base 19 dos principais gêneros alimentícios consumidos usualmente.

A Imprensa

Leão XII declarou que um dia havia de vir em que a imprensa seria o único meio de dar a verdade ao povo. P. W. PORTER

DIRETOR DA METAÇO DIZ QUE A COMPANHIA NÍQUEL TOCANTINS NÃO POSSUI CONDIÇÕES PARA INVESTIR DEZ MILHÕES DE DÓLARES

O engenheiro Paulo Teixeira, diretor da METAÇO, fez importantes revelações ao QP, acerca da exploração das ricas jazidas de minérios de Niquelândia, cuja concessão, de há muito, está em mãos da Companhia Niquel Tocantins, sem os resultados almejados em benefício do desenvolvimento econômico de Goiás e do País.

Antes de focalizar o assunto, o diretor da METAÇO agradeceu a contribuição da Universidade Federal à campanha que se iniciou em prol da transferência da concessão das jazidas de Niquelândia para a empresa do Governo goiano, medida essa considerada de fundamental importância para o melhor aproveitamento daquelas reservas minerais.

HISTÓRICO

Situa o Diretor da METAÇO que a importante jazida foi descoberta em 1.937 e ficou cubada desde 1.942. Os estudos foram procedidos em observância ao convênio firmado entre os governos americano e brasileiro, tendo sido publicados no Boletim número 64, de 1.944, trabalho esse feito pelo geólogo William Pecora e Aluizio Licínio Barbosa. O primeiro representando o Serviço Geológico Americano e, o outro, o Departamento Nacional da Produção Mineral. Tais estudos foram pro-

fundos e criteriosos, ensejando a realidade sobre as minas de Niquelândia.

NAO PROCEDEM ALEGAÇÕES DA CONCESSIONÁRIA

O diretor da METAÇO exibiu à reportagem do QP o teor de um ofício encaminhado ao Governador do Estado, em 13 de Julho do corrente ano, pela Companhia Niquel Tocantins, em que aquela empresa concessionária alega a necessidade de se procederem novos estudos para melhor conhecimento das minas e

que, além de outras considerações, pretende produzir 12 milhões de toneladas de níquel metálico e aproveitar o cobalto e cobre existentes no minério.

Entende o engenheiro Paulo Teixeira que, "em sua consciência, não procede qualquer alegação de que devam ser feitos novos estudos", adiantando, a propósito:

"Nós achamos que primeiro precisará haver um investimento muito grande para o alegado no expediente encaminhado pela Cia. Niquel do Tocantins ao Governador Mauro Borges. Estimamos esse investimento em mais de 10 milhões de dólares para apenas produzir minério concentrado em condições de ser levado à metalurgia. E, para realizar a metalurgia, mais de

10 milhões de dólares. Creemos que o grupo que atualmente está em condições de realizarmente detém a concessão não um investimento dessa natureza, sobretudo, se considerarmos que, além desses investimentos em dólares, deverá haver um vultoso investimento, também, em cruzeiros, que estimamos em mais de 1 bilhão."

METAÇO REIVINDICA CONCESSÃO

Proseguindo, afirmou o engenheiro Paulo Teixeira: "Daí, solicitamos a transferência da concessão para a METAÇO, que já tem estudos feitos para realizar os investimentos com o apoio do crédito estrangeiro e nacional. Naturalmente, que nessa realização não faltará o apoio do Governo Federal, que está vivamente interessado em pôr fim às constantes proteções do grupo concessionário."

ESTA EDIÇÃO — Cr\$ 10,00 — O EXEMPLAR

MENSAGEM DE ANO NÔVO

Em meio às emoções da festa maior da Cristandade, o Ano Nôvo desponta.

Com meu pensamento voltado para Deus Onipotente, com humildade sincera e com fé verdadeira, um minha voz ao louvor universal que traduz um dos anelos mais ardentes, mais sonhados, mais justos e mais oportunos de toda essa humanidade fatigada e aflita: o de dar Glória a Deus nas alturas e de rogar paz na terra aos homens de boa vontade.

Nesta aurora de lutas, de sofrimentos e de conquistas, contemplo o panorama humano que representa o conjunto de condições gerais e de características especiais de cada Nação, no momento avançado da civilização de hoje.

Detenho minha vista na América Latina, no cortejo de suas lutas por uma vida melhor, contra o subdesenvolvimento, em busca do destino de extraordinário relêvo que lhe está reservado.

Olho de perto, o Brasil. Grande, desajustado. Tão querido.

Vejo-o imenso, heróico, buscando por si mesmo o seu lugar no mundo. Dádivo, tendo sempre uma reserva destinada a suprir falhas e a corrigir erros.

Talvez um pouco cansado, no entanto, calmo e paternal, a pedir, apenas, uma tomada de consciência de todos nós, a fim de que o ajudemos a alcançar o futuro cada vez mais próximo.

É, pois, imperiosa a conscientização de todos. Dos líderes. Dos mestres e dos discípulos. Dos profissionais de toda ordem. Dos empregadores e dos empregados. De todos nós, brasileiros.

Que cada um faça a análise de si mesmo e verifique a contribuição que vem dando à Sociedade de que é parte e à Pátria que é comum a todos.

Nôvo ano, nova vida, novas metas.

Vivemos numa época de afirmações e já não basta dizer: — Fiz o que pude. Tem-se que fazer o que é preciso.

Que nossa Universidade possa cumprir com as suas finalidades. Que ela traduza e polarize os anseios de evolução cultural, política, social e profissional de nossa época, tornando-se cidadela invencível das forças do espírito e da inteligência, através da prática de um espiritualismo fundamentalmente humano, altruístico e patriótico, sintonizado com o sofrimento do povo e com a necessidade da recuperação da Pátria, nesse divino inconformismo que, impondo embora a prática de outra extensa ordem de sacrifícios, fará o Brasil grande perante si mesmo e perante outros povos.

Coleman Natal e Silva Reitor da U. F. G.